

## LAMINITE EQUINA

VERONEZI, Guilherme

GANTHOUS, Eduardo

JUNIOR, P.S. Osvaldo

Dissentes do curso de Medicina Veterinária da FAMED-Garça

ZAPPA, Vanessa

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED – Garça

### RESUMO

Por constituir-se em grave afecção que acomete o aparelho locomotor dos eqüinos, a pododermatite asséptica ou laminite é apresentada nesse trabalho, abordando sua definição, ocorrência e etiologia.

**Palavras Chave:** aparelho locomotor, eqüinos, laminite.

**Tema Central:** Medicina Veterinária

### ABSTRACT

Because of be constituting in serious affection that attacks the locomotor appliance of the equine ones, that or laminite is presented in this work, boarding his definition, incident and etiology.

**Key words:** locomotor appliance, equine, laminite.

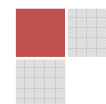
## 1. INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, os mais conceituados “hipiатras” já consideravam que “sem pés não há cavalos” o que a rigor constitui-se no mais forte aforismo que define a gravidade das afecções que podem acometer o aparelho locomotor dos cavalos.

O aparelho locomotor dos eqüinos, tem importância fundamental na dinâmica da locomoção e sustentação (Thomassian, 2000).

O casco ou úngula é a cobertura córnea da extremidade distal do dígito. A parede é definida como a parte do casco que é visível quando o pé está posicionado no chão.

Ela cobre a frente e os lados do pé, e se reflete em direção palmar ou plantar, a um ângulo agudo, de modo a formar as barras. A parede pode ser dividida em uma parte dorsal ou ponta (onde é mais espessa), partes colateral medial e lateral ou



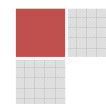
quartos, e os ângulos ou calcanhares. A curva da parede é mais larga no lado lateral do que no medial, e a inclinação do quarto medial é mais profunda do que no quarto lateral. Sisson, 1986.

Dividida em três partes, a parede do casco, apresenta na sua face mais externa o perioplo composto de cornos tubulares e estrato tectório, na camada média tem-se a região mais densa do casco e a presença dos túbulos córneos (cascos escuros, ele é pigmentado); e por fim, a camada laminar interna que consiste nas lamelas córneas. Sisson, 1986

## 2. CONTEÚDO

A laminite ocorre apenas esporadicamente, entretanto, sob certas condições pode acometer vários animais, de uma mesma propriedade, submetidos às mesmas condições de criatório e manejo. Pode acometer com mais freqüência os dois membros torácicos e, até, os quatro membros nos casos mais graves, demonstrando manifestações clínicas características (Sisson, 1986).

Segundo Thomasian (2000) dentre os eqüídeos, os pôneis são muitos susceptíveis, com incidência até quatro vezes maior do que nos demais. Cavalos castrados são menos predispostos a desenvolver laminite, ao passo que muitos animais na faixa etária de 4 a 10 anos estatisticamente apresentam maiores índices de laminite; assim como cavalos que são transportados e permanecem por vários dias em decúbito quadrupedal, sem alimentação e ingestão de água adequada, podem desenvolver a forma aguda da laminite, eventos inter-relacionados que resulta em graus variáveis de patologias. Laminite é, na realidade, uma doença perivascular Segundo Stashak (1994), é uma inflamação das lâminas do casco, porém com uma seqüência complicada de periférica que se manifesta por uma diminuição na perfusão capilar no interior da pata, quantidades significativas de desvios arteriovenosos, necrose isquêmica das lâminas e dor. Pode ser traduzida como uma manifestação local de um distúrbio metabólico mais sistêmico que afeta os sistemas cardiovascular, renal e endócrino, além da coagulação sangüínea e do equilíbrio ácido-básico. Acredita-se que os processos



vasoativos alterados e a coagulopatia são responsáveis pela perfusão capilar diminuída e pela necrose isquêmica que ocorre nas lâminas do casco. Stashak (1994), também descreve as fases de desenvolvimento da doença. Fase de desenvolvimento se inicia quando o cavalo entra em contato com os fatores que desencadeiam os mecanismos patofisiológicos causadores da laminite. Esta fase termina ao primeiro sinal de claudicação. Fase aguda se inicia com começo da claudicação e se estende por períodos variáveis, dependendo de quando ocorre a rotação da falange distal. Fase crônica começa quando a claudicação é contínua por mais de 48 horas ou quando há evidência da rotação da falange distal. Pode durar por semanas, ou persistir pelo resto da vida do animal. Caracterizada por claudicação intermitente ou contínua e por padrões divergentes de crescimento da parede do casco.

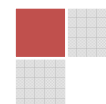
### 3. CONCLUSÃO

A Laminite é uma doença de ínfima importância para os eqüinos. Diversos fatores podem desencadear a enfermidade, podendo acarretar prejuízos econômicos e de performance do animal.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STASHAK, Ted S.; Claudicação em Eqüinos, Segundo Adams; 4ª edição; Editora Roca; São Paulo:p.16-20,1994.

THOMASSIAN, Armen; Enfermidades dos Cavalos; 3ª edição; Editora Livraria Varela;São Paulo,p.10-15,2000.



THOMASSIAN, Armen et al. Patofisiologia e tratamento da pododermatite asséptica difusa nos eqüinos – (Laminite eqüina), Ver. Educ.contin. CRMV – SP / Continuous Education Journal CRMV-SP, São Paulo, volume 3, fascículo 2, p.16-29, 2000.

SISSON;Anatomia dos Animais Domésticos; vol. 1, 5ª edição; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro; p.16-25,1986.

